



O ADMINISTRADOR voluntário da Paróquia São José de Maruípe, Gradiston Coelho, fala das festividades no bairro

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Caminho de mosquitos

- > A ORIGEM do nome do bairro Maruípe é atribuída ao mosquito de picada forte. Maruí vem de Maruim, sendo Maruípe "caminho de mosquitos". Para os moradores, era constrangedor ser identificado como habitante de uma área cheia de mosquitos.
- > A HISTÓRIA da ocupação da região de Maruípe está, por um lado, relacionada ao loteamento "Vila Maria" e aos parcelamentos da Fazenda Maruípe e das glebas pertencentes aos herdeiros do Barão Monjardim e, por outro lado, ao loteamento Nossa Senhora da Consolação, em Gurigica, e às invasões nos morros e mangues.
- > HISTORICAMENTE, devido à localização distante do Centro, Maruípe foi um local destinado à instalação de estruturas de grande porte, hospital, quartel e cemitério.
- > À MEDIDA que a área de Maruípe foi ocupada e parcelada, diminuiu a abrangência do que se convencionou chamar de bairro Maruípe.

Fonte: Prefeitura de Vitória.

A TRIBUNA COM VOCÊ

# Comunidade de Maruípe prepara festa de São José

Moradores prestam homenagem ao santo padroeiro do bairro com eventos religioso e social a partir do mês que vem

A19596  
Kamila Rangel

A comunidade católica de Maruípe, em Vitória, está em contagem regressiva para a festa de São José, padroeiro do bairro, que será realizada no próximo mês.

A comemoração é tradição do local e é promovida desde a criação da Paróquia São José de Maruípe, em 1962.

"Nessa época, a comunidade já fazia festas para arrecadar dinhei-

ro e ajudar na construção da igreja, que começou em um barracão", contou o administrador voluntário da paróquia, Gradiston Coelho.

O calendário da festividade é dividido em duas etapas, com realização de uma festa religiosa e de uma festa social, devido ao período da Quaresma.

"A Quaresma é, para os católicos, um período de recolhimento. Por isso, achamos melhor deixar as comemorações que não são religiosas para depois dessa fase", explicou o administrador.

Do próximo dia 10 até o dia 18 de março, será realizada a novena em homenagem ao santo, sempre a partir das 19 horas, seguida de missa, às 19h30. O encerramento da primeira etapa da comemoração será no dia 19 de março, dia de São José, com missa, às 19 horas.

"As missas são uma oportuni-

dade de interação entre as paróquias da região. Em cada dia da festividade, uma paróquia convidada ficará responsável pela celebração."

A festa social será realizada nos dias 30 de abril, 1º e 2 de maio. Para não perder a característica de festa religiosa, também haverá missa todos os dias, mas, diferentemente da primeira fase da festividade, as celebrações serão seguidas de comemoração com barracas de comidas típicas, shows musicais, recreação e ações entre amigos.

Todas as 12 comunidades que integram a Paróquia de São José de Maruípe colaboram na organização da festa, que tem entre as finalidades arrecadar dinheiro para a reforma da igreja matriz, localizada no próprio bairro Maruípe, na praça São José Operário.

"A reforma da nossa igreja começou no final de 2007. A previsão

é que em 2012 a obra seja concluída, mas isso depende muito das doações que recebemos e do capital que conseguimos arrecadar com os eventos realizados", explicou Gradiston.

Outra tradição é a Festa da Fraternidade, em outubro, em que o dinheiro arrecadado é doado para comunidades carentes.

## ONDE ESTÁ A URNA

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Maruípe, em Vitória, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Banca Eucalipto, localizada na Pracinha de Eucalipto.

## AS RECORDAÇÕES



DALVA: bonde em Jucutuquara

### Do tempo do bonde

A aposentada Dalva Melo dos Santos, 86, lembra-se da época em que chegou a Maruípe, casada, com 25 anos e duas filhas.

"O bairro tinha muito mato. Eu pegava água no poço para lavar roupa. Para cozinhar e beber, contava com uma vizinha, que tinha água encanada em casa."

Dalva é do tempo em que, para levar as filhas à escola, no Centro, precisava andar até Jucutuquara, onde passava o bonde. "Hoje, a vida é boa, e o povo reclama."



DEOSDEDIT buscava água no poço

### Sem asfalto e sem praça

Aos 17 anos, a comerciante Deosdedit Rangel foi morar em Maruípe. O ano era 1954, quando as ruas do bairro não eram asfaltadas e o local onde é a praça São José Operário era apenas um espaço vazio.

"A igreja também era pequenina", disse a comerciante, que, entre outras memórias que guarda de antigamente, lembra-se da luta que tinha para buscar água no poço.

"Deixava os filhos em casa e voltava com um tonel de água na cabeça."

Para vacinar as crianças, era preciso ir ao Centro. "Descia até a avenida Maruípe, para pegar ônibus."